



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Acolhimento institucional: imagens sociais acerca dos jovens institucionalizados Acolhimento institucional: imagens sociais acerca dos jovens institucionalizados
Autor	MARIA DANIELLE FIGUEIRA TAVARES
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

Acolhimento institucional: imagens sociais acerca dos jovens institucionalizados

Aluna: Maria Danielle Figueira Tavares/UFRGS – Bolsa PIBIC-AF CNPq-UFRGS
Orientadora: Débora Dalbosco Dell'Aglio/UFRGS

A questão do acolhimento institucional vem ganhando cada vez mais espaço de discussão e reflexão, nos meios jurídico, científico e acadêmico. A prática de acolher crianças e adolescentes em instituições ainda é muito utilizada, de forma que os dados do último Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviço de Acolhimento (Assis & Farias, 2013) identificaram cerca de 37.000 crianças e adolescentes em acolhimento institucional no Brasil. Embora tenham ocorrido diversas mudanças legais que regulamentam o contexto institucional do país, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e a Nova Lei Nacional da Adoção (Brasil, 2009), algumas imagens sociais sobre jovens em situação de acolhimento parecem permanecer no imaginário coletivo, tendo em vista que se compuseram a partir de um longo processo histórico da institucionalização (Rizzini & Rizzini, 2004). As imagens sociais têm sido entendidas como formas de classificar indivíduos a partir da construção de teorias implícitas sobre eles (Domingues, 2013). Investigar as imagens sociais sobre jovens em acolhimento institucional é fundamental, pois podem interferir diretamente na forma como estes jovens são percebidos e no atendimento que lhes é oferecido. Este estudo com delineamento quantitativo investigou as imagens sociais sobre jovens em situação de acolhimento institucional e jovens típicos. A amostra incluiu 224 participantes selecionados por conveniência, com idades entre 18 e 71 anos ($M=33,97$, $DP=11,42$), sendo que 68,4% trabalhavam/tiveram contato com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco. Foi utilizado um questionário com 37 palavras (p. ex. amado, sonhador, inseguro, ansioso) e cada participante deveria assinalar em uma escala *likert* de cinco pontos, o quanto considerava que as características descreviam muito ou pouco um jovem típico e um jovem institucionalizado. As análises, através do Teste *t*, considerando quem teve contato e quem não teve contato com jovens em situação de vulnerabilidade, demonstrou que algumas características apresentaram diferença significativa entre os grupos: os participantes com contato com jovens acolhidos percebem esses adolescentes como mais ansiosos e menos batalhadores do que os adolescentes típicos. Destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais que atuam com este público, objetivando desconstruir práticas cristalizadas e favorecer um trabalho efetivo com vistas à garantia de direitos e ao desenvolvimento dos jovens. Sugere-se pesquisas que busquem compreender como essas imagens sociais identificadas afetam as relações e as práticas de trabalho com jovens em acolhimento institucional, subsidiando a criação de estratégias de prevenção e intervenção nos contextos institucionais.